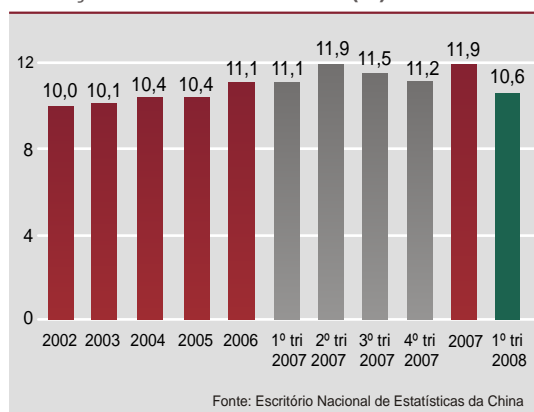


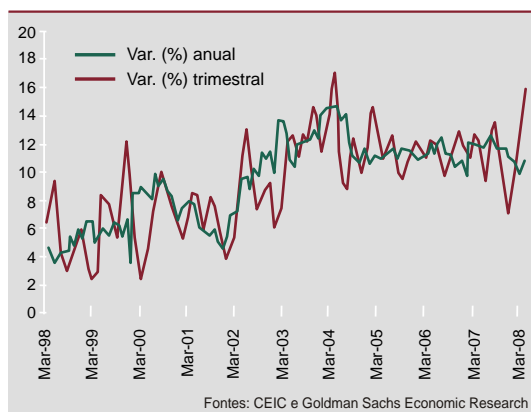
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Primeiro trimestre de 2008

Nos três primeiros meses de 2008, a economia chinesa registrou crescimento de 10,6%, aproximadamente US\$ 873,4 bilhões, menor valor desde o quarto trimestre de 2006. Tal redução do crescimento se deu em razão de fatores como a desaceleração da economia norte-americana, das medidas para desaceleração do governo chinês aplicadas no decorrer de 2007 e, em especial, das nevascas atípicas ao final de janeiro e fevereiro que afetaram diretamente produção industrial e agrícola, sistema de transporte, distribuição de energia e investimentos. O setor primário foi responsável por 8% do PIB no período, enquanto os setores secundário e terciário corresponderam a 50% e 42%, respectivamente. Conforme tem ocorrido em anos anteriores, o Escritório Nacional de Estatísticas da China divulgou revisão do crescimento anual da economia do país em 2007, de 11,4% para 11,9%, tendo sido o PIB nominal chinês recalculado para US\$ 3,56 trilhões. O governo chinês também revisou valor da taxa de incremento do PIB em 2006 para 11,6%, 0,5 ponto percentual (p.p.) superior à previsão anterior. Apesar da redução do ritmo de crescimento econômico, típica do primeiro trimestre, porém em 2008 demasiadamente acentuada, indicadores de atividade econômica, como o *Goldman Sachs China Activity Index*, já demonstraram pequena recuperação em março – o que reforça tendência de recuperação no segundo trimestre.

Evolução do PIB chinês - Var. (%)



Índice de atividade econômica

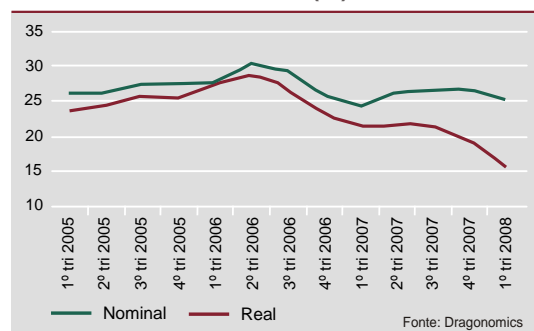


Principal pilar do crescimento econômico, investimentos em ativos fixos (FAI) apresentaram no acumulado trimestral desaceleração em seu ritmo de expansão, com variação anualizada de 24,6% e totalizando US\$ 311 bilhões. Apenas 16% do montante investido teve como destino zona rural e, apesar de maioria, investimentos em ativos fixos na zona urbana registraram desaceleração em termos reais desde 2007, uma vez que nesse período acentuou-se ainda mais tendência de aumento de preços de ativos e custos de mão-de-obra e de materiais de construção. O total de investimentos estrangeiros que ingressaram no país asiático de janeiro a março foi de US\$ 27,4 bilhões, crescimento anualizado de 61,3%.

FAI - Var. (%) anual



FAI na zona urbana - Var. (%) anual





No primeiro trimestre de 2008, vendas no varejo em termos nominais apresentaram crescimento médio 20,6%, equivalente a aumento de 5,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2007. O resultado é reflexo, sobretudo, da inflação e juros negativos. Em contrapartida, as vendas no varejo em termos reais cresceram apenas 0,3 p.p. nos primeiros três meses do ano, o que demonstra que não houve expansão do consumo significativa no período. Já a produção industrial, mesmo diante de adversidades, conseguiu recuperar-se em março, repousando em 17,8%. No acumulado trimestral, o índice registrou aumento de 16,4%, valor 1,9 p.p. superior ao observado no mesmo período de 2007. A indústria pesada, por sua vez, cresceu 17,3% com base nos mesmos meses do ano anterior, enquanto a indústria leve expandiu 14,7% no mesmo período. Lucros industriais agregados apresentaram aumento de 16,4%, se comparado ao mesmo trimestre de 2007. O aumento registrado em março foi de 17,8%, 1,9 p.p. abaixo do valor registrado em 2007. Os lucros, em janeiro e fevereiro, cresceram 16,5%, valor significativamente inferior aos 43,8% apresentados nos mesmos meses do ano anterior. Tal cenário pode ser parcialmente explicado pelo aumento substancial dos preços de petróleo bruto, que afetou setor de refino, e geração e distribuição de energia. Deve-se ressaltar, contudo, que tal redução dos lucros ocorreu essencialmente para as empresas estatais como China National Petroleum Corporation (CNPC) e China Petrochemical Corporation (SINOPEC).

Vendas no varejo - Var. (%) anual

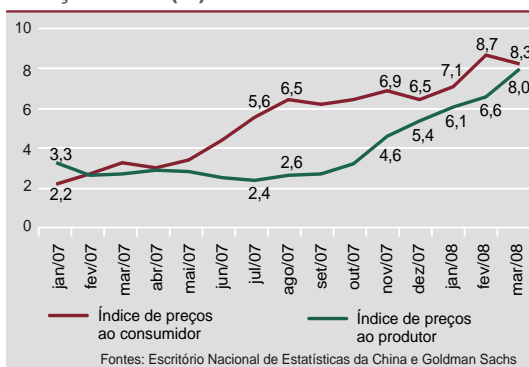


Produção industrial - Var. (%)

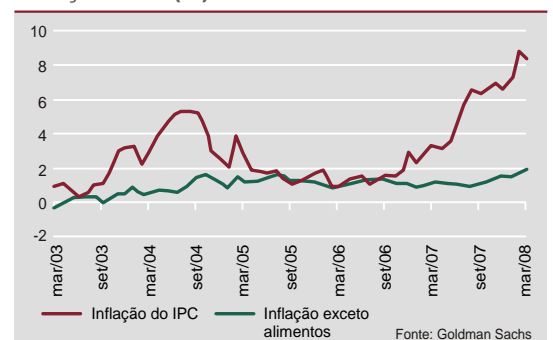


A pressão inflacionária se manteve no primeiro trimestre do ano e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) sofreu aumento de 8,0%, 5,3 p.p. superior ao valor observado no primeiro trimestre de 2007. Em fevereiro, a China registrou novo recorde do IPC, de 8,7% com base no mesmo mês do ano anterior – foi o maior valor da última década. A inflação foi mais alta na zona rural, cujo crescimento foi de 8,7% se comparado aos primeiros três meses de 2007. Na zona urbana, por sua vez, os preços elevaram-se 7,8% no mesmo período. Alimentos foram os itens que registraram maior alta no trimestre, de 21%, contribuindo com 6,8% para o aumento total de preços no período. O Índice de Preços ao Produtor (IPP) também confirmou tendência de crescimento no primeiro trimestre, de 6,4% em comparação ao mesmo trimestre de 2007, cujo pico inflacionário foi março, com alta de 8,0%. Os preços de bens manufaturados nos primeiros três meses de 2008 registraram aumento de 6,9% com base em período correspondente de 2007, enquanto matérias-primas, combustíveis e energia subiram em média 9,8%. Compreendida como resultado de choques produtivos e distributivos, alta no preço de insumos e *commodities* e aquecimento da demanda agregada, a inflação tem sido combatida mediante coquetel de medidas que compreende desincentivos às exportações de produtos e insumos agrícolas, considerável contração monetária e, mais recentemente, com maior valorização cambial.

Inflação - Var. (%) anual



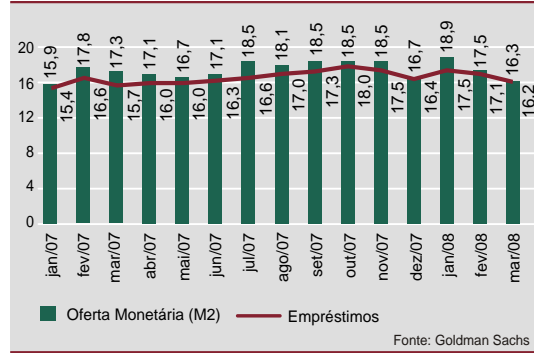
Contribuição do setor de alimentos para inflação - Var (%) anual



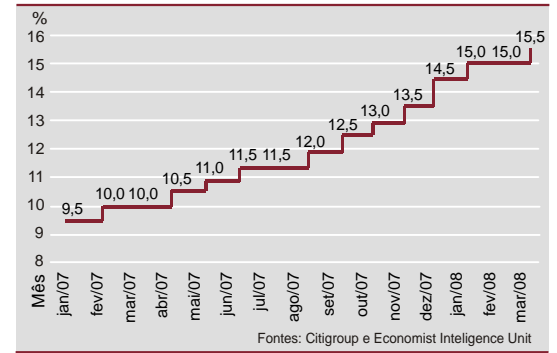
A contração na política monetária no primeiro trimestre de 2008 se deu principalmente pela redução do ritmo de crescimento da oferta de moeda (M2), aumento na emissão de títulos de curto e médio prazo e imposição de limites ao crédito - a exemplo dos sucessivos aumentos das taxas de depósitos compulsórios e limites quantitativos. A expansão de M2 e de crédito voltou a decrescer em fevereiro e março após pico de crescimento em janeiro. O governo chinês deu continuação às elevações na taxa de depósitos compulsórios, que sofreu dois reajustes em 2008 e encerrou março em 15,5%.

Entretanto, após sucessiva elevação de juros sobre empréstimos e depósitos no decurso de 2007, as autoridades chinesas se abstiveram de novos reajustes e estes permaneceram em 7,47% e 4,14%, respectivamente. Tal medida pode ser explicada, em parte, pelo receio de maior atração de capital especulativo, já precipitada, inicialmente, pela aceleração da valorização cambial. Os aumentos de juros e compulsórios realizados até o presente momento ficaram aquém do necessário, uma vez que não produziram efeito restritivo substantivo sobre os bancos. A incapacidade de aumentar as taxas de juros nominais de modo a acompanhar alta dos preços, argumentam especialistas, deixaria a China mais vulnerável a choques de oferta e contribui para o processo inflacionário.

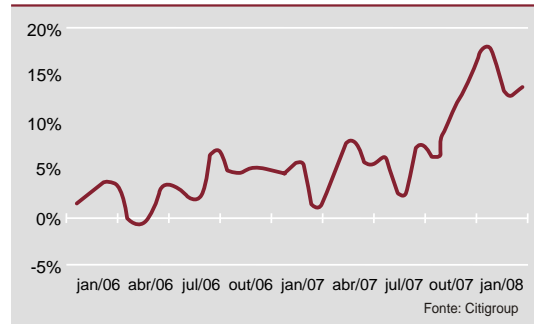
Oferta monetária - Var. (%) anual



Taxa de depósito compulsório



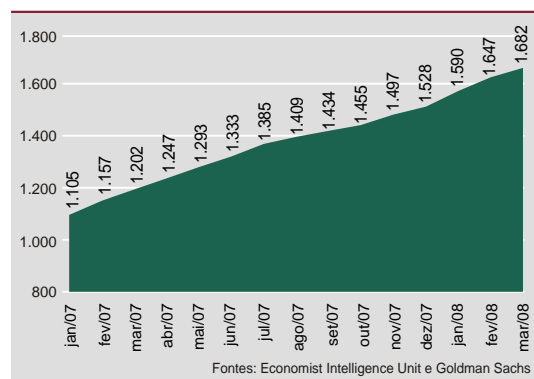
Taxa de valorização do renminbi em relação ao dólar - Var (%) anual



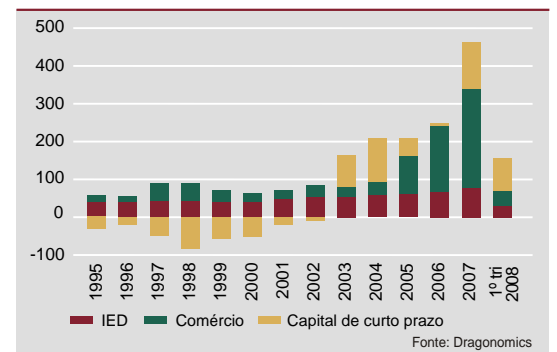
A valorização mais agressiva da moeda chinesa passou, no segundo semestre de 2007, a fazer parte do conjunto de medidas voltadas ao combate da inflação no país. Ao final do primeiro trimestre de 2008, a apreciação do renminbi acumulada desde julho de 2005 – quando a taxa de câmbio passou a flutuar com base em uma cesta de moedas – foi de 17%. Tal flexibilidade foi possível, sobretudo, em razão do desempenho exemplar da economia chinesa até janeiro de 2008, apesar da então iminente recessão norte-americana e, conseqüente, crise financeira mundial.

O ritmo de acumulação de reservas demonstrou recuperação após leve queda no segundo semestre de 2007. As reservas totais fecharam março de 2008 em US\$ 1,68 trilhão, equivalente a aumento de 10% em relação a dezembro e de quase 40% em relação a março de 2007. Dada a drástica redução do superávit e a entrada de capital especulativo associado à alta da moeda face ao dólar, notou-se retomada do padrão de formação de reservas observado em 2003 e 2004, com maior participação do capital de curto prazo.

Reservas internacionais - US\$ bilhões

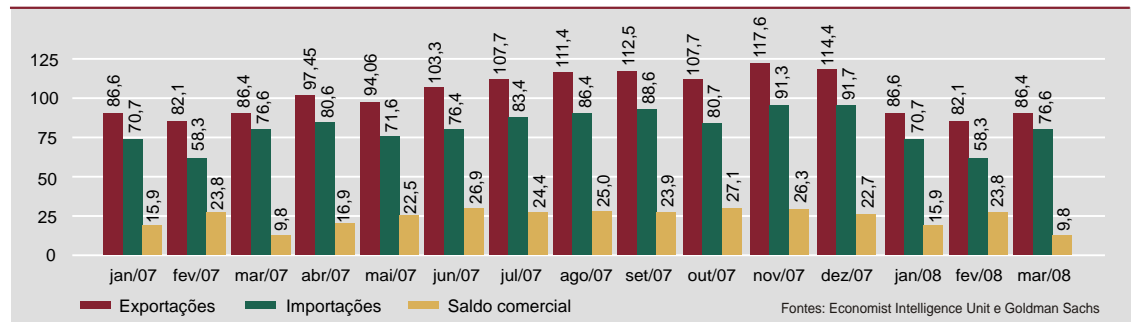
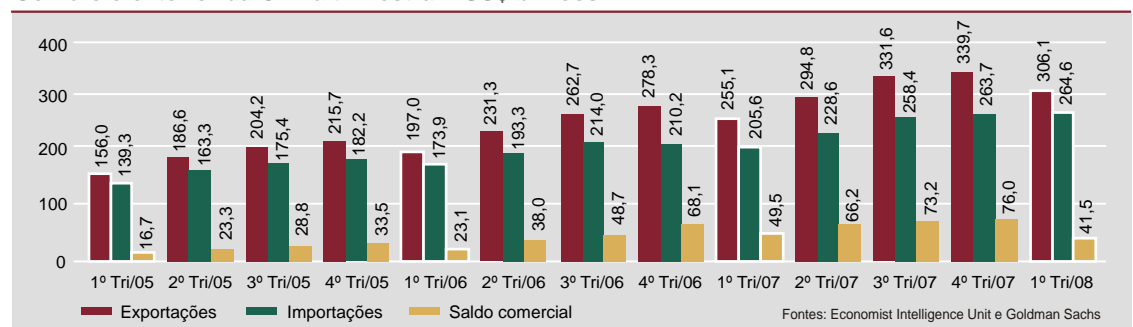
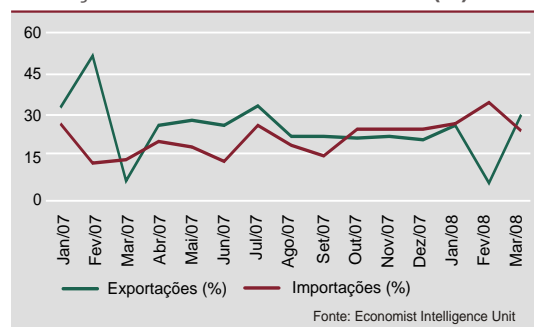


Composição das reservas internacionais - US\$ bilhões



No primeiro trimestre de 2008, as exportações chinesas registraram crescimento de 21,4% ante o mesmo período em 2007, totalizando US\$ 305,9 bilhões, enquanto as importações somaram US\$ 264,4 bilhões. A balança comercial chinesa fechou o trimestre, portanto, superavitária em US\$ 41,5 bilhões – montante equivalente a aproximadamente 15,7% do saldo registrado em todo o ano de 2007. Todavia, quando comparado ao mesmo trimestre de 2007, houve queda no superávit de 16,2%. Condições climáticas atípicas na China, corte de subsídios e implementação de novas tarifas

sobre produtos exportados para conter inflação, gradativa valorização do renminbi e conseqüente alta das importações, além de relativo enfraquecimento da demanda internacional em razão da crise de *sub-prime* norte-americano, impactaram negativamente sobre o ritmo de expansão das vendas chinesas para o exterior.

Comércio exterior da China mensal - US\$ bilhões

Comércio exterior da China trimestral - US\$ bilhões

Evolução do comércio exterior - Var. (%) anual


Embora o primeiro trimestre regularmente apresente desaceleração significativa em comparação ao restante do ano, em 2008 os resultados foram, relativamente, ainda menos expressivos. Para 2008, o *Dragonomics* estima que a contribuição da balança comercial para expansão da economia pode chegar à zero, enquanto o *Citigroup* estima que a contribuição pode ser negativa, de - 0,8 p.p., caso o saldo mantenha tendência de redução observada nos primeiros meses do ano. Em 2007, o comércio exterior foi responsável por 2,8% do crescimento do PIB chinês.

Bens manufaturados permaneceram como líderes da pauta de exportação e importação da China, com destaque para máquinas e equipamentos de transporte, cujas exportações somaram US\$ 149,2 bilhões e importações US\$ 101,3 bilhões de janeiro a março de 2008. No mesmo período, as compras de produtos primários do exterior apresentaram saldo quase duas vezes superior ao registrado no mesmo período de 2007, de US\$ 83,9 bilhões, com destaque para combustíveis minerais, petróleo lubrificante e matérias primas relacionadas.

Pauta de importação e exportação da China* – US\$ milhões

Produtos	Exportação	Importação
I Produtos primários	16.130	83.950
Alimentos e animais vivos	7.560	3.270
Bebidas e fumo	260	340
Não-alimentos (exceto combustíveis)	2.550	39.650
Combustíveis minerais, petróleo lubrificante e matérias-primas relacionadas	5.650	38.140
Óleo, cera e gordura animal e vegetal	110	2.550
II Bens manufaturados	289.770	180.530
Produtos químicos prontos e produtos relacionados	18.330	28.340
Produtos prontos classificados por matérias-primas	52.640	26.010
Máquinas e equipamentos de transporte	149.280	101.310
Outros produtos	69.200	24.050
Produtos não classificados	320	820
Total	305.900	264.480

* Tabela referente ao período de janeiro a março de 2008 e confeccionada com base no sistema *Standard Industrial Trade Classification (SITC)* Fonte: Ministério do Comércio da China

Comércio bilateral

No primeiro trimestre de 2008, as exportações brasileiras para a China foram de aproximadamente de US\$ 2,1 bilhões, aumento de 9,1% em relação ao mesmo período de 2007. O baixo e atípico desempenho das vendas brasileiras no período pode ser explicado principalmente em razão da paralisação da Receita Federal que, além de prejudicar o ritmo de embarque de produtos, causou distorções significativas nos registros das operações comerciais. Dessa forma, ainda não é possível mensurar o valor real das exportações no período, tampouco avaliar os efeitos sob as compras brasileiras. As importações brasileiras de janeiro a março de 2008, por sua vez, somaram US\$ 4,1 bilhões, valor 70,1% superior ao primeiro trimestre do ano anterior. O acelerado ritmo de crescimento das importações brasileiras da China resultou em déficit de cerca de US\$ 2 bilhões para o Brasil, montante já superior ao déficit total acumulado em 2007 e 293,1% maior do que o registrado nos três primeiros meses do mesmo ano. O aumento das compras brasileiras pode ser creditado principalmente à valorização do real e ao crescimento da economia brasileira, que passou a adquirir do país asiático mais insumos para setor industrial em expansão. Já as exportações para a China não têm acompanhado o ritmo de crescimento, apesar do enorme potencial que o mercado consumidor chinês apresenta ao Brasil.

Intercâmbio Comercial Brasil-China - US\$ FOB milhões

Janeiro a março de 2008

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2008	2007	Var. %	2008	2007	Var. %	2008	2007	Var. %
Jan	654,0	558,0	17,2	1.536,1	791,1	94,2	-882,1	-233,0	278,5
Fev	760,4	546,3	39,2	1.325,5	702,6	88,7	-565,1	-156,3	261,5
Mar	673,0	809,2	-16,8	1.283,4	943,3	36,1	-610,5	-134,1	355,3
Total	2.087,5	1.913,6	9,1	4.145,1	2.437,0	70,1	-2.057,6	-523,4	293,1

Fonte: MDIC

Exportações brasileiras para a China

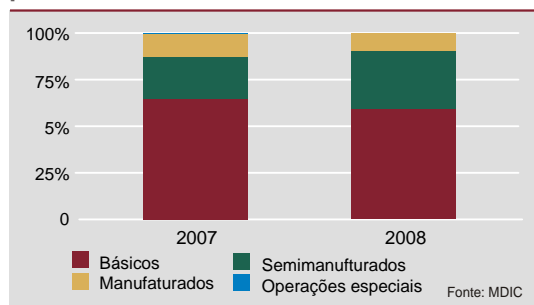
As vendas brasileiras para a China registraram aumento de aproximadamente 9% no primeiro trimestre de 2008 se comparado ao mesmo período do ano anterior. As exportações brasileiras de máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos - tradicionalmente pouco expressivas - registraram queda de quase 40%. Em contrapartida, as vendas de óleo de soja e minérios, como manganês, cobre e nióbio, expandiram de forma expressiva - 294% e 286%, respectivamente, com base no mesmo período em 2007. A queda nas exportações de fumo, que registrou redução de 100% em relação ao primeiro trimestre de 2008, pode ser creditada ao caráter sazonal do produto. O volume de vendas de soja em grãos para a China registrado pelo governo brasileiro apresenta divergência com os dados do setor privado, possivelmente em razão da greve da Receita Federal e seus efeitos sob o comércio e registros de exportação. O mesmo poderá ter ocorrido com outros produtos da pauta. Apesar do crescimento da demanda chinesa por minério de ferro, as exportações do produto sofreram redução, possivelmente em função da greve, acentuada pelos protestos que paralisaram parte das ferrovias da Vale, principal distribuidora do minério.

Exportações brasileiras para a China

 Principais produtos ou famílias de produtos
 Janeiro a março de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	1,7	395,3	3,5	3.789,2	-51,6	-89,6
Soja em grão	271,8	675.420,2	276,3	1.008.272,2	-1,6	-33,0
Óleo de soja	126,6	121.392,1	32,1	51.855,0	293,9	134,1
Fumo	0,0	0,0	1,2	384,0	-100,0	-100,0
Granito cortado e bruto	15,2	98.893,6	12,7	97.399,2	20,3	1,5
Minério de ferro	805,2	22.939.001,6	848,6	24.239.423,8	-5,1	-5,4
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	50,4	208.090,4	13,1	110.753,2	285,8	87,9
Petróleo e derivados	130,9	235.940,9	81,1	264.717,4	61,4	-4,1
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	37,0	16.401,0	41,1	23.348,5	-10,0	-29,8
Couros e peles	102,4	28.815,2	120,2	37.492,1	-14,8	-23,1
Pastas de madeira, papel e celulose	186,2	328.454,5	91,0	198.967,0	104,6	65,1
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	115,5	53.898,3	106,2	225.955,2	8,7	-76,1
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	49,2	5.879,0	79,7	8.882,4	-38,2	-33,8
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	16,1	337,3	16,2	2.490,8	-0,6	-86,5
Partes e componentes para veículos e tratores	7,9	1.123,6	13,0	2.031,8	-39,5	-44,7

Fonte: MDIC

Composição das exportações brasileiras para a China - Primeiro trimestre


A pauta de exportação brasileira para a China no primeiro trimestre de 2008 apresentou leve redução na concentração de produtos básicos, que representaram 61,4%, valor 3,8 p.p. menor que o registrado no mesmo período de 2007. Semimanufaturados, por sua vez, aumentaram 7,5 p.p. em relação ao ano anterior e totalizaram participação de 29% no primeiro trimestre de 2008. Por fim, bens manufaturados apresentaram redução de 3,6 p.p., com participação de 9,1%.

Importações brasileiras da China

As importações brasileiras da China ganharam força no primeiro trimestre de 2008, crescendo em média 70% no período, contra aproximadamente 60% observados em 2007. Virtualmente todos os itens selecionados da pauta bilateral registraram aumento considerável, com destaque para produtos químicos e máquinas, cujas importações cresceram respectivamente 108,3% e 66,6%, acompanhando o aquecimento do mercado de insumos para indústria e de bens de capital do Brasil. Apesar do início de aumento visível nos preços de manufaturas e bens de capital advindos da China, os produtos do país asiático retêm competitividade face aos seus principais competidores e têm garantido fatia significativa do mercado brasileiro. Vale ressaltar que bens intermediários - em especial máquinas para construção civil, cuja importações saltaram 452,1% em relação ao primeiro trimestre de 2007 - lideram a pauta de importações brasileiras da China.

Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a março de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques e hulha	96,2	286.991,4	57,4	342.833,7	67,6	-16,3
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	424,8	456.140,4	204,0	177.630,5	108,3	156,8
Têxteis e vestuário	339,6	81.401,4	218,4	59.135,1	55,5	37,7
Calçados	59,5	5.186,2	33,3	3.160,1	78,5	64,1
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	834,5	120.275,2	477,2	68.996,2	86,6	74,3
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	73,3	16.419,2	45,1	9.998,7	62,4	64,22
Máquinas e equipamentos para construção civil	74,1	18.251,4	13,4	5.545,0	452,1	229,1
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	28,5	4.968,4	17,7	3.547,00	61,5	40,1
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	42,5	12.024,9	21,7	7.471,4	95,6	60,9
Máquinas de processamento de dados	297,4	13.123,2	173,1	10.998,5	71,8	19,3
Outras máquinas	52,0	10.678,6	12,2	2.934,4	326,6	264,2
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	1.331,1	88.722,4	857,1	75.918,9	55,3	16,9
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	65,9	5.985,2	37,8	6.362,7	74,2	-5,9
Eletrodomésticos	16,0	2.398,2	6,4	917,5	151,0	161,4
Fornos e aquecedores elétricos	35,7	9.676,8	41,0	12.692,4	-12,9	-23,8
Aparelhos elétricos para telefonia	469,0	4.183,7	229,7	2.586,8	104,2	61,7
Aparelhos de som	108,3	9.611,9	98,7	11.070,1	9,7	-13,2
Aparelhos de radiodifusão	161,9	9.945,0	122,8	9.218,1	31,8	7,9
Condensadores elétricos e resistências	74,4	842,4	15,8	864,4	372,2	-2,5
Circuitos impressos	42,6	1.291,7	26,8	1.126,2	59,1	14,7
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	138,7	19.282,6	81,8	10.213,1	69,5	88,8
Circuitos integrados	96,4	229,0	72,4	304,8	33,1	-24,9
Outros equipamentos elétricos	50,2	7.178,9	34,9	5.735,0	43,9	25,2
Partes e componentes para veículos e tratores	83,3	31.648,9	51,0	23.173,7	63,4	26,6
Brinquedos	46,2	7.746,8	32,5	6.007,7	42,5	28,9

Fonte: MDIC



Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel
Vivian Alt
Zaira Lanna
Estagiários: Dani Nedal e Ana Luiza do Carmo

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design